

EDITORIAL / EDITORIAL

## XIV Congresso Nacional de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica e XII Congresso Nacional de VIH/SIDA



/ António Sarmento



/ Rui Sarmento e Castro

As Direções da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica (SPDIMC) e da Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da SIDA (APECS) decidiram, uma vez mais, realizar os respetivos Congressos em conjunto. Estes simpósios, o 14.º da SPDIMC e o 12.º sobre VIH/SIDA, decorreram no Centro de Congressos do Porto Palácio, na cidade do Porto.

Da carta-convite dos Presidentes destes eventos retiramos os seguintes trechos que realçam a pujança desta área da Medicina e os constantes novos desafios que os microrganismos colocam à saúde da comunidade e aos seus profissionais:

"Noutras áreas da medicina, diversamente do que se passa na infeciologia, muitas destas mudanças dependeram fundamentalmente de um só interveniente: o Homem."

"A Infeciologia é, provavelmente, a área da medicina em que as mudanças são mais dinâmicas, rápidas e inesperadas pois nas doenças infecciosas intervêm, para além do Homem e por vezes de outros animais que servem de reservatório e de vetor, os microrganismos causadores da doença. Estes fazem parte de todo um mundo vivo, muito poderoso, pela diversidade dos microrganismos que o constituem, dotados de uma enorme plasticidade genética, fecundidade, capacidade de comunicação e adaptação através da transferência horizontal de genes e que os torna extraordinariamente versáteis, o que explica que habitem neste planeta há muito mais tempo que nós, tendo sobrevivido a muitas alterações do meio ambiente, às quais muitos outros seres vivos não resistiram."

Os programas dos Congressos espelhavam este carácter dinâmico da Infeciologia. "Em poucos anos surgiram novas infeções, novos contextos resultantes do progresso tecnológico da medicina, novas características clínicas e epidemiologias de infeções há muito conhecidas e microrganismos com diferentes patogenidades e perfis de sensibilidade dramaticamente alterados."

"Apenas a título de exemplo constam deste programa as novas infeções estafilocócicas da comunidade, as infeções complexas resultantes de imunodeficiências congénitas, muitas das quais, ao contrário do que se passava há alguns anos, chegam agora à vida adulta, os problemas resultantes das viagens em larga escala, das mudanças de clima e das alterações dos hábitos de vida decorrentes da globalização, as infeções associadas aos progressos da medicina, nomeadamente a novas terapêuticas imunomoduladoras e a novos dispositivos implantáveis."

"Nas últimas décadas assistimos a mudanças drásticas no curso e prognóstico das infeções por VIH e VHB. A introdução de novos fármacos para a terapêutica da hepatite C crónica, transformou radicalmente o prognóstico desta patologia."

"As potenciais ameaças são também desafios estimulantes que tornam a infeciologia uma área do conhecimento médico extraordinariamente atraente, pela importância que pode ter no presente e no futuro da Humanidade."

Os Congressos registaram a presença de cerca de quinhentos participantes de vários grupos de profissionais da saúde e também de ativistas de associações de apoio a doentes portadores de infeções crónicas e com dificuldades de integração social. Nos participantes devemos destacar a presença de palestrantes de grande prestígio internacional, provenientes de Espanha, França, Suécia e Estados Unidos. De salientar, também, a participação como preletores, de médicos portugueses de várias áreas da medicina.

Foram apresentados aos Congressos duzentos trabalhos para serem discutidos como comunicações orais ou *abstracts*, o que constituiu prova do interesse despertado, particularmente nos mais jovens, pelo conteúdo científico dos Programas. Os melhores trabalhos foram premiados.

Estes Congressos constituíram forte evidência da dinâmica e do interesse que a infeciologia desperta. Para quem, há mais de sessenta anos, dizia que as doenças infecciosas seriam erradicadas rapidamente, aí estão a reemergência de velhos microrganismos e o aparecimento de novos agentes infecciosos, com todos os problemas que nos colocam.

A infeciologia está viva. Em 2020, na área de Lisboa, serão realizados os próximos Congressos. Lá estaremos.